

54 PMDB deve vetar projeto que recria denúncia vazia

Brasília — A permissão aos proprietários de imóveis para expulsar seus inquilinos em troca de indenização — a denúncia vazia, ressuscitada pelo governo no anteprojeto da nova Lei do Inquilinato — será vetada pelo Congresso se depender das lideranças do PMDB. Mas terá um aliado em um partido que apóia informalmente o governo, o PTB. Seu líder, Gastone Righi, defende a denúncia vazia com os mesmos argumentos do consultor-geral da República, Saulo Ramos.

— A denúncia vazia acabará com a injustiça que é o pagamento de aluguéis bem abaixo dos preços de mercado, estimulará a construção e a oferta de imóveis, beneficiando o inquilino — garante Righi, para quem a proibição de despejo é uma medida “populista”. Impopular e prejudicial, segundo as lideranças do PMDB, a simples menção de denúncia vazia recebe como resposta um olhar irônico do líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso: “Imagine, essa idéia não passa nem pela Câmara”, diz ele sorrindo.

Pelo anteprojeto elaborado pela Consultoria Geral da República será permitido ao locador a denúncia vazia através da expulsão do inquilino, que, em troca, receberia uma indenização baseada nas benfeitorias do imóvel, em sua situação econômico-financeira e em outros itens relativos ao estado e utilidade do imóvel. O líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, que, como os demais, soube da

proposta apenas pela leitura rápida no jornal, prefere classificá-la como especulação:

— Antes de propor a nova lei, eles discutirão conosco. E a denúncia vazia dificilmente passará pelo PMDB — assegura Luís Henrique. “É assunto polêmico. Não passa”, fulmina o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE). O senador Fernando Henrique Cardoso é da mesma opinião. Responde, apontando para as salas das comissões da Constituinte, a pergunta sobre o que faria se o governo fechasse questão sobre o assunto: “Quem fecha alguma coisa aqui?”.

Preocupados com as articulações e discursos para a escolha da Comissão de Sistematização (que irá redigir o projeto final da Constituição), os líderes do PFL preferiram esperar a publicação do anteprojeto do Executivo no **Diário Oficial**. “Seria leviano falar sobre o assunto”, esquivou-se o líder no Senado, Carlos Chiarelli.

O líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, não demonstra porém a mesma ignorância sobre o anteprojeto que seus colegas: “falei sobre o assunto com o presidente Sarney e com o consultor Saulo Ramos, que é de Santos(SP), como eu”, revela. Righi garante estar pensando no interesse do inquilino: “Todos recusam a denúncia vazia, a princípio, mas está havendo um problema mais dramático, que é a paralisação da construção civil, por falta de estímulo no mercado”, reclamou.